

ESTIMATIVA DE PERDAS NA PRODUÇÃO DA FRUTICULTURA CAPIXABA NOS ANOS DE 2014 a 2017

SANTOS, B. C. F.; ALVARENGA, A. B. (Estudantes de IC); GALEANO, E. A. V.; VENTURA, J. A. (Orientadores); VINAGRE, D. O. V.B. Incaper, Sede-Vitória, ventura@incaper.es.gov.br

A fruticultura tem sido incentivada em várias regiões do Estado e representa uma atividade de grande importância na economia agrícola capixaba, pois além de contribuir para a diversificação das atividades agrícolas, contribui também para a redução do êxodo rural devido a à geração de trabalho e renda ao longo de todo o ano. A fruticultura foi responsável por aproximadamente 11,1% do valor bruto da produção agropecuária capixaba em 2017. Dentre as fruteiras cultivadas no Espírito Santo de maior expressão econômica e social, cita-se o mamão, a banana, o coco, o maracujá, o abacaxi, a manga, a laranja e a tangerina. As fruteiras dependem diretamente das condições climáticas das regiões, às nas quais estão sendo cultivadas. As baixas taxas de precipitações pluviométricas, aliadas à ocorrência de temperaturas elevadas ocasiona uma deficiência hídrica em grandes níveis para as diversas fruteiras, o que interfere diretamente no volume da produção. Este artigo apresenta uma estimativa de perdas na produção da fruticultura capixaba nos anos de 2014 a 2017. Os dados e informações da produção da fruticultura foram obtidos no Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-IBGE). Os dados mostram que mais de 61% das fruteiras são irrigadas. Portanto, a falta de água causa grandes perdas na produção, devido as restrições de uso da água em épocas de seca. Para o cálculo das perdas na produção, a variável rendimento médio esperado foi comparada com o rendimento médio obtido. Para o cálculo da produção perdida foi considerada a produção esperada menos a produção obtida de cada fruta. Considerou-se a produção esperada igual a área em produção multiplicada pelo rendimento médio potencial esperado de cada fruta. Foi utilizado o rendimento médio do ano de 2014 como base, pois neste ano foi observado a menor perda na produção. Considerou-se área em produção igual a área colhida mais a área perdida. De acordo com os dados avaliados, a perda na fruticultura foi estimada em 673,7 mil toneladas nos anos 2014 a 2017 (15,08% da produção esperada), que em valores monetários corresponde a aproximadamente R\$ 700,5 milhões de reais (preços de 2017). A maior perda foi observada no ano de 2016, quando a produção foi menor do que a esperada em 27,35%. As frutas que apresentaram maiores perdas na produção foram: mamão, coco, Banana, maracujá, abacaxi e manga. A assistência técnica aos produtores rurais visando a disseminação do uso de tecnologias sustentáveis, capacitação, investimento em técnicas de conservação de solo, uso e reservação de água e aprimoramento de políticas para minimizar os danos da seca poderão oferecer maior sustentabilidade à fruticultura do Espírito Santo.

Palavras-chave: Perdas. Produção. fruticultura. Rendimento.